Louvação a Torquato.

Em 1972 eu tinha somente a metade da idade dele.Era um menino com alma de artista, que terminei não sendo.Gostava de música. De ouvir, tocar, cantar, compor. Um menino fascinado pelas histórias que se contavam em família daquele primo doidão. Um cara que vivia longe. Escrevia como um alucinado, circulava nos meios artísticos. Era conhecido, mas não tinha fama.Porque nunca precisou cultivá-la.As notícias de Torquato pintavam quando ele vinha, um de nós ia ao Rio, quando escrevia cartas ou mandava cartões de viagem.

Que me lembre, era desafinado.Tinha um ouvido musical. Entendia mesmo era de palavras. E sabia trabalha-las com divisão rítmica. Escritor, poeta, letrista, roteirista, jornalista,publicitário, radialista, ator, cineasta. Torquato jogava nas onze. Multimídia quando a grande mídia estava engatinhando. Inquieto, curioso, sensível, doce, radical, criativo. Prefiro: um arte-são da palavra.

No seu tempo, o Brasil sofria mais. O pau comia solto nos porões da ditadura. Arte era um ato de bravura. Liberdade, lembrança ou miragem. Cabelo grande podia ser lido como rebeldia. Um ano depois que ele se mandou, o Brasil paria o milagre de crescer para poucos como jamais tinha crescido. Dois anos depois que ele virou as costas para o lugar e o sol, um desses adoráveis malucos que põem o mundo pra andar, pronunciava, pela primeira vez, a palavra Internet.

Com seu gesto deixou tudo de pernas-pro-ar. Provavelmente porque estava noutra, que a gente sequer alcançou. Nem Ana nem Thiago. Imenso sofrimento. Saudades. Dúvidas.
Esperamos pelo seu retorno num dia longo, numa noite interminável, numa manhã nublada, numa tarde quente, numa noitinha triste e sufocante. Tristeresina. Choros nem sempre contidos. Desespero na expressão de cada um. Ele foi pra não voltar, mesmo!

Desde esse dia passei a cultivar a sua lembrança. Queria isso. Fotografias. Rabiscos. O tom de voz, o sorriso aberto, largo. A matéria no jornal. Uma antologia de poetas jovens. A crônica na TV. Mais uma letra musicada. Uma nova versão para Go Back. A conversa dos seus amigos de lá e de cá. Wally no Piauí. Caetano veio cantar.Trouxe Cajuína para Teresina. Heli soluçou. Salomé travou. Negão Melodia tá de disco novo e trouxe Recomeçar pelo Recomeço. Nana Caymi gravou Torquato.Vi João Bosco com uma pérola na mão. Musicou? Gil chegou. Chorou de saudades. Antônio Noronha, Paulo José Cunha, Durvalino. Palavra. Opinião. Aquela entrevista pro O Dia, eu tava lá. Dr. Mendes deu a Super 8 prá Dina dançar no Terror da Vermelha. A descoberta de uma nova letra. Um poema perdido. Qualquer coisa é uma pista. Uma cópia do filme. Torquatália em Teresina. O silêncio da Ana e sua defesa intransigente do que restou. As notícias do Thiago que recebi como afilhado depois de uma noitada daquelas. As homenagens de todo ano . A edição primeira e única da Navilouca. Últimos Dias de Paupéria. Um e dois.

Torquato foi mesmo um anjo muito torto, louco. Virou mito e eu nada tenho contra mitos.
Este site é muito da minha lembrança. Uma homenagem. Combustível para mitos. Fonte de uma vida que se foi. Vai bicho, desafinar, o coro dos contentes.

George Mendes.